

Carta ao Empreendedor Tocantinense

10 compromissos para simplificar, financiar e preparar o Tocantins para 2032

“Empreender no Tocantins precisa ser mais simples, mais seguro e mais competitivo.”

Ao empreendedor, empresário, produtor, comerciante, prestador de serviço, industrial, MEI, micro e pequeno empresário tocantinense.

O Tocantins tem força produtiva, localização estratégica, vocação agropecuária, logística, mineral, turística, ambiental e empreendedora. O próximo passo é transformar melhor aquilo que o Estado produz em emprego, renda, indústria, inovação e oportunidades nos 139 municípios.

O plano de governo parte de um diagnóstico claro: o Estado tem potencial relevante, mas ainda precisa agregar mais valor à produção, diversificar a economia, ampliar produtividade, fortalecer cadeias regionais e reter mais riqueza no território tocantinense.

A Reforma Tributária alterou o sistema tributário nacional. A partir dessa mudança, o Tocantins precisa usar os próximos anos para construir competitividade real: ambiente de negócios, infraestrutura produtiva, crédito, qualificação, tecnologia, segurança jurídica, sustentabilidade e governança.

O empreendedor tocantinense não pede privilégio. Pede um Estado que funcione: liberdade para trabalhar, segurança jurídica, crédito acessível, mão de obra qualificada, área pronta para investir, licença com prazo, menos burocracia e governo que dialogue antes de decidir.

10 compromissos com quem empreende, emprega e produz

01 | Tocantins Competitivo Pós-2032

Implantar um plano estadual de preparação para o novo ambiente tributário, com matriz de impacto por setor, diálogo permanente com empresários, transição segura dos incentivos atuais e construção de novas vantagens competitivas.

Entrega prática: criar grupo técnico com Sefaz, SICS, Seplan, PGE, municípios e setor produtivo para avaliar riscos, proteger empresas instaladas e preparar o Estado para competir depois de 2032.

Efeito esperado: previsibilidade para empresas, redução de risco de evasão produtiva e construção de competitividade estrutural.

02 | FDE com governança, meta e retorno

Reforçar o Fundo de Desenvolvimento Econômico como instrumento de planejamento, continuidade e investimento produtivo, respeitadas as competências legais, fiscais e orçamentárias.

Entrega prática: montar carteira pública de projetos financiáveis pelo Fundo, com metas de emprego, investimento, interiorização, inovação, crédito produtivo e arrecadação futura.

Efeito esperado: cada real aplicado deve demonstrar retorno econômico ou social mensurável.

03 | Rede Tocantinense de Atendimento ao Empreendedor

Criar uma rede estadual de atendimento integrado ao empreendedor, reunindo serviços do Estado, municípios, Sebrae e entidades empresariais em um mesmo fluxo.

Entrega prática: implantar unidades ou balcões integrados para abrir, regularizar, licenciar, acessar crédito, buscar qualificação, contratar mão de obra e resolver pendências empresariais.

Efeito esperado: menos deslocamento, menos espera e mais formalização nos municípios.

04 | Empresa Tocantinense em Escala

Criar política de crédito orientado para fazer o pequeno negócio crescer: MEI virar ME, ME virar EPP e EPP ganhar escala como indústria, atacado, distribuidora, prestadora estruturada ou agroindústria.

Entrega prática: operar crédito com orientação, educação financeira, garantias, acompanhamento técnico, régua de crescimento e metas públicas de empresas atendidas.

Efeito esperado: mais empresas fortes, empregos formais, renda local e arrecadação futura.

05 | Pacto Estadual de Desburocratização

Reduzir o tempo e o custo para empreender, investir, licenciar e regularizar empresas no Tocantins.

Entrega prática: implantar protocolo único por CNPJ, fila digital, prazo por etapa e integração entre Jucetins, Sefaz, Naturatins, Bombeiros, Vigilância Sanitária, municípios e demais órgãos.

Efeito esperado: empresário com mais tempo para vender, contratar, produzir e investir.

06 | Invista no Tocantins

Estruturar uma política profissional de atração, facilitação e acompanhamento de investimentos nacionais e internacionais, com atendimento de ponta a ponta ao investidor.

Entrega prática: criar carteira de oportunidades, banco de áreas, protocolos públicos, gestor de conta para grandes projetos e sala de situação para resolver gargalos de implantação.

Efeito esperado: mais previsibilidade para investidores e maior capacidade de converter interesse em investimento instalado.

07 | Distritos produtivos regionais de nova geração

Preparar áreas produtivas para empresas de médio e grande porte, com infraestrutura adequada à vocação econômica de cada região.

Entrega prática: organizar banco estadual de áreas industriais e logísticas, com áreas regularizadas, energia, saneamento, drenagem, pavimentação, licença, acesso e regras claras.

Efeito esperado: mais condições para agroindústria, logística, atacado, indústria limpa, mineração responsável, alimentos e tecnologia.

08 | Tocantins Exportador e ZPE de Araguaína

Preparar o Estado para vender mais ao Brasil e ao mundo, agregando valor à produção local e fortalecendo uma agenda de comércio exterior.

Entrega prática: apoiar a ZPE de Araguaína, capacitar empresas exportadoras, atrair indústrias voltadas à exportação e integrar agroindústria, proteína animal, grãos, mineração, pescado e bioeconomia.

Efeito esperado: o Tocantins deixa de ser apenas origem de matéria-prima e passa a ser plataforma de transformação, distribuição e exportação.

09 | Qualifica Tocantins por Demanda

Conectar formação profissional às vagas reais, às vocações regionais e às necessidades concretas das empresas.

Entrega prática: definir cursos com base em dados do mercado de trabalho, SINE, Caged, entidades empresariais, Sistema S, IFTO, universidades e cadeias produtivas regionais.

Efeito esperado: formar para a vaga, para o setor e para o futuro.

10 | Painel Público do Desenvolvimento Econômico

Implantar um painel de metas e indicadores para acompanhar resultados da política econômica, com transparência, periodicidade e prestação de contas.

Entrega prática: publicar indicadores de empresas abertas, tempo de abertura, tempo de licença, crédito concedido, empregos formais, investimentos atraídos, exportações, qualificação, execução do FDE e distritos estruturados.

Efeito esperado: governo com dado público, cobrança objetiva e confiança do setor produtivo.

Um Novo Ciclo de Desenvolvimento

O Tocantins precisa de um novo ciclo de desenvolvimento. Um ciclo em que o pequeno empreendedor seja atendido com respeito, o empresário tenha previsibilidade, o produtor venda melhor, a indústria encontre área, energia, licença e logística, o comércio tenha segurança para crescer e o jovem seja qualificado para a vaga real.

A agenda de empreendedorismo e desenvolvimento econômico deve estar conectada à educação profissional, à infraestrutura, à logística, à inovação, à agricultura familiar, à agroindústria, à mineração responsável, ao turismo, à bioeconomia e ao meio ambiente como ativo econômico.

O compromisso é fazer do Tocantins um Estado mais simples para empreender, mais seguro para investir e mais preparado para competir depois de 2032.

Empreender é gerar renda, emprego, dignidade e futuro. O Estado não deve substituir o empreendedor. Deve remover obstáculos, dar previsibilidade, organizar serviços, investir em infraestrutura e criar condições para que quem produz possa crescer.

Esta carta assume uma direção clara: diálogo permanente com o setor produtivo, metas públicas, segurança jurídica, crédito orientado, qualificação por demanda, simplificação de processos, infraestrutura produtiva, exportação, inovação e preparação para o pós-2032.

**Tocantins mais simples para empreender.
Mais seguro para investir.
Mais preparado para competir.**